Projeto Piloto de Garantia de Qualidade em Mamografia pode virar Portaria

Fonte: Divisão de Comunicação Social do INCA.

Com o objetivo de estabelecer um Programa Nacional de Garantia de Qualidade em Mamografia no Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com o apoio do Instituto Avon, realizaram Projeto Piloto de Garantia de Qualidade em Mamografia. Os resultados do projeto foram apresentados no último dia 24 de novembro e como consequência foi proposta uma portaria sugerindo a criação do Programa Nacional de Garantia de Qualidade em Mamografia que será encaminhada à Secretaria de Atenção à Saúde neste mês.

De março de 2007 a setembro de 2008, o projeto avaliou 53 serviços de mamografia que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em instituições públicas e privadas no estado da Paraíba (11 serviços) e nas cidades de Porto Alegre (RS - 11 serviços), Belo Horizonte (MG - 18 serviços) e Goiânia (GO - 13 serviços).

Os resultados indicaram que aspectos da infraestrutura, dosagem de irradiação e qualidade da imagem precisam ser aprimorados em muitos serviços. Será necessário também promover a capacitação continuada de técnicos e radiologistas com o objetivo de melhorar a qualidade dos exames (posicionamento da paciente e técnica radiográfica) e da interpretação radiológica.

Na ocasião, foi entregue aos representantes das vigilâncias sanitárias dos estados que participaram do projeto um kit de equipamentos destinados a avaliar a qualidade das várias etapas do processo. "São aparelhos para medir a sensibilidade do filme, a densidade das imagens registradas, a qualidade do processamento das imagens, a temperatura da solução utilizada no processamento do filme e a quantidade de luz no local onde será analisado o exame", explica o Dr. Ronaldo Corrêa, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Câncer do INCA e coordenador do projeto.

De acordo com o médico, esses equipamentos são essenciais para cada Vigilância Sanitária poder fiscalizar os serviços. E para garantir a dosagem correta de irradiação, o INCA doará chips que registram a emissão de radiação de cada mamógrafo e fará a análise da dose emitida.

O próximo passo da iniciativa será propor ao Ministério da Saúde a regulamentação do credenciamento e do monitoramento dos serviços de mamografia e a ampliação da qualificação dos serviços de mamografia do SUS no âmbito de um programa nacional.

Metodologia

O Projeto Piloto foi motivado por achados de baixa qualidade das mamografias em estudo realizado pelo Hospital do Câncer III (unidade do INCA especializada em câncer de mama) e trabalhos do CBR, levando em conta as recomendações para o SUS constantes do documento "Controle do Câncer de Mama", de 2004. Entre as recomendações, estão criar mecanismos de garantia de qualidade como parte dos critérios para o credenciamento e monitoramento de serviços de mamografia.

Além de contemplar diferentes regiões do país, a escolha dos locais obedeceu aos seguintes critérios: já haver iniciativas de qualidade de mamografia; ter compromisso dos gestores de saúde com a qualidade destes exames e apresentar taxas de incidência e mortalidade por câncer de mama relativamente altas para a região.

Cada serviço teve três aspectos avaliados em duas visitas, num intervalo aproximado de um ano: dose de irradiação emitida pelo aparelho, qualidade da imagem e interpretação (identificação e classificação das alterações segundo a classificação BI-RADs, publicada pelo Colégio Americano de Radiologia). Os achados para cada área foram comparados com um padrão ótimo de qualidade.

O grau de conformidade aceitável para a qualificação do serviço varia de acordo com o aspecto em avaliação. Para a dose, são necessários 100% de conformidade. A imagem é considerada de qualidade quando o grau de conformidade dos vários testes a que é submetida é de pelo menos 97%. O grau de conformidade para interpretação tem de ser de no mínimo 70%.

Os resultados mostraram que em relação à infraestrutura (salas de exame, vestimentas de proteção individual, características e instalação do mamógrafo e da processadora), o grau médio de conformidade foi de 66%. Para os processos que controlam a qualidade da imagem e a dose de irradiação, a conformidade foi de 76%. Em relação aos exames, o percentual de conformidade foi de 93% para o posicionamento correto e de 90% para a qualidade da imagem.

O grau de concordância dos radiologistas dos serviços avaliados, em relação à interpretação das imagens de um conjunto de exames, foi de 72% comparado aos especialistas do CBR.

O projeto também promoveu a capacitação de 150 profissionais das unidades visitadas, entre radiologistas e técnicos em radiologia, além de técnicos das vigilâncias sanitárias locais.